

Como resultado de um levantamento conduzido no Estado da Bahia (Brasil), em 1973, 103 diferentes espécies de plantas, entre cultivadas e silvestres, foram catalogadas como hospedeiras dos nematóides das galhas, *Meloidogyne* spp.

É interessante destacar que 18 dessas plantas alistadas não tinham sido antes referidas como hospedeiras dos citados nematóides parasitas.

Seis espécies de nematóides das galhas foram assinaladas na Bahia, por ocasião do levantamento: *Meloidogyne incognita* (Kofoid & White, 1919) Chitwood, 1949; *M. javanica* (Treub, 1885) Chitwood, 1949; *M. thamesi* Chitwood, 1952; *M. arenaria* (Neal, 1889) Chitwood, 1949; *M. hapla* Chitwood, 1949, e *M. exigua* Goeldi, 1887. A primeira delas, *M. incognita*, figura em plano de maior destaque, tendo sido assinalada em 75% das plantas catalogadas. *M. javanica* a secundou com apenas 22% dos hospedeiros.

A larga dispersão geográfica alcançada por tais parasitas, a par de sua incidência sobre plantas de destacada expressão agrícola regional, insere a Meloidoginose entre as mais graves fitomoléstias ocorrentes no Estado da Bahia.

25. NEMATÓIDES ASSOCIADOS AO FEIJOEIRO, NA ZONA DA MATA, MG, E EFEITOS DO PARASITISMO DE *MELOIDOGYNE INCOGNITA* E *M. JAVANICA* SOBRE O CULTIVAR 'RICO 23'. F. C. O. Freire¹ & S. Ferraz² (¹Centro Pesq. Agropec. Trop. Úmido/EMBRAPA, Belém, PA; ²Univ. Fed. Viçosa, Viçosa, MG). **Nematodes found associated to bean, at the Zona da Mata, MG, and the effects of parasitism by *Meloidogyne incognita* and *M. javanica* on the cv. Rico 23.**

Procedeu-se a um levantamento dos nematóides associados à rizosfera e/ou às raízes do feijoeiro em 23 municípios da Zona da Mata, Minas Gerais. Os gêneros *Meloidogyne*, com as espécies *M. incognita* e *M. javanica*, e *Helicotylenchus*, com a espécie *H. nannus*, estiveram presentes nas amostras coletadas em todos os municípios. Foram identificadas, ademais, as espécies *Criconemoides onoensis*, *C. ornatus*, *C. sphaerocephalus*, *Pratylenchus brachyurus*, *Hemicycliophora lutosa*, *Xiphinema elongatum*, *X. krugi* e *X. setariae*.

As espécies *M. incognita*, *M. javanica* e a interação entre ambas as espécies, a partir de testes de patogenicidade, mostraram-se acentuadamente prejudiciais ao cultivar Rico 23, influenciando, substancialmente, sua produção.

26. RESISTENCIA DE CULTIVARES DE FEIJOEIRO A *MELOIDOGYNE INCOGNITA* E *M. JAVANICA* E INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA E EXSUDATOS RADICULARES SOBRE A ECLOSÃO DE SEUS OVOS. F. C. O. Freire¹ & S. Ferraz² (¹Centro Pesq. Agropec. Trop. Úmido/, EMBRAPA, Belém, PA; ²Univ. Fed. Viçosa, Viçosa, MG). **Resistance of bean varieties to *Meloidogyne incognita* and *M. javanica*, and the influence of the temperature and root exudates on the hatching of their eggs.**

Nenhuma fonte de resistência, passível de aproveitamento em programas de melhoramento, foi encontrada nos testes de resistência varietal envolvendo 31 cultivares de feijoeiro e as espécies *M. incognita* e *M. javanica*.

Em experimento para a avaliação da eclosão dos ovos de *M. incognita* e *M. javanica*, incubados a cinco diferentes temperaturas e na presença dos exsudatos radiculares dos cultivares '37-R' e 'Rico 23', não se observou qualquer efeito inibitório ou estimulante dos dois exsudatos, nem de suas diluições, quando comparados com água destilada, que funcionou

como controle. A interação temperatura-exsudato, à semelhança dos exsudatos, não revelou qualquer efeito sobre o processo de eclosão. Apenas a temperatura exibiu influência com relação à eclosão, registrando-se o máximo de eclodibilidade a 28° C, seguindo-se, em ordem decrescente de eficiência, as temperaturas de 24°, 32°, 20° e 16° C, respectivamente.

27. ESTUDOS COMPARATIVOS ENTRE ÓXIDO CUPROSO E OXICLORETO DE COBRE NO CONTROLE DE *HEMILEIA VASTATRIX* BERK. ET BR. A. A. Frenhani, H. Grob & M. H. Scali (Sandoz Brasil S. A., Div. Agro-Química). **Comparative studies between cuprous oxide and copper oxichloride on the control of *Hemileia vastatrix*.**

A Sandoz Brasil S. A. vem efetuando estudos com fungicidas cúpricos em café desde 1972. Nesse ano, foram conduzidos 4 experimentos, com o objetivo de comparar a eficácia de um fungicida à base de óxido cuproso (Cobre Sandoz, 50% cobre metálico) com um fungicida à base de oxiclureto de cobre (Oxiclureto Sandoz 50, 50% cobre metálico). Os tratamentos foram: Cobre Sandoz: 2-3-4 kg/ha. Oxiclureto Sandoz 50: 4-5-6 kg/ha e testemunha. Foram feitas 5 aplicações, com intervalo de 30 dias.

No ano seguinte (1973) foi estabelecido um programa mais amplo, onde investigou-se outros efeitos dos fungicidas cúpricos. Foram instalados 4 experimentos, com duração de 4 anos. Os tratamentos foram: Cobre Sandoz: 2-3-4 kg/ha, Oxiclureto Sandoz 50: 2-4-6 kg/ha e testemunha. Em cada ensaio foram feitas 8 aplicações durante 3 anos agrícolas. Adotou-se sempre material e métodos convencionais.

O controle da ferrugem foi excelente em todos os ensaios, embora houvesse variações em função das dosagens. Mesmo a 2 kg/ha, houve uma redução altamente significativa de infestação. Observou-se também que existe uma tendência geral de superioridade do óxido cuproso sobre o oxiclureto de cobre. O Cobre Sandoz a 3 kg/ha situou-se num nível de significância estatística semelhante ao Oxiclureto Sandoz 50 a 6 kg/ha. Contendo ambos 50% de cobre metálico, justifica-se essa superioridade do óxido cuproso com o tamanho de suas partículas (100% abaixo de 5 microns), que caracteriza uma melhor aderência à folha e maior resistência às intempéries. Além disso, a ação fungicida do óxido cuproso é superior a do oxiclureto, fato esse já comprovado em outras culturas. Consequentemente, menores quantidades de cobre metálico sob a forma de óxido cuproso são necessárias para garantir a mesma proteção oferecida pelo oxiclureto de cobre no controle da *Hemileia vastatrix*.

As diferenças de produção registradas entre plantas tratadas e não tratadas foram marcantes, e quase sempre estatisticamente significativa. Evidentemente o excelente controle da ferrugem foi fator fundamental nessas diferenças. Por outro lado, pode-se também admitir que houve contribuição do efeito tônico e nutricional dos fungicidas, que promovem a retenção foliar e incrementam a produção. Estes efeitos, que tem sido ressaltados por vários autores (Matielo, 1975; Paulini, 1975; Zambolim, 1974 e outros) se apresentam bastante indicativos em 2 ensaios de 4 anos, nos quais o índice de ferrugem nos 2 últimos anos foi bastante baixo e mesmo assim as diferenças de produção entre plantas tratadas e não tratadas foram acentuadas e de significação estatística.

28. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO VÍRUS DA RISCA ("RAYADO FINO") DO MILHO NO CONTINENTE AMERICANO*. R. Gámez¹, E. W. Kitajima² & M. T. Lin³ (¹ Lab.

* Este trabalho contou com apoio financeiro do CNPq, EMBRAPA e CAPES.